



Ministério da Educação

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)  
Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior (DEAES)



Aplicação: 6/11/2005

## Área: **Filosofia**

**LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**



- 1 Este caderno é constituído de trinta e duas questões objetivas e oito discursivas. As questões de 1 a 10 são relativas à **formação geral** e as questões de 11 a 40 referem-se ao **componente específico**. No final do caderno, há um **questionário de percepção sobre a prova**, constituído de 9 questões.
- 2 Na parte referente à formação geral, a pontuação das questões objetivas corresponde a 55% da nota e a das discursivas, a 45%. Na parte referente ao componente específico, a pontuação das questões objetivas corresponde a 50% da nota e a das discursivas, a 50%.
- 3 Caso este caderno esteja incompleto, solicite ao fiscal de sala que o substitua.
- 4 Nas questões objetivas, marque, em cada uma, a única opção correta (A, B, C, D ou E), de acordo com o respectivo comando.
- 5 Durante a prova, você não deverá levantar-se nem comunicar-se com outros estudantes. Além disso, não será permitida a utilização de material de consulta.
- 6 Ao terminar a prova, chame o fiscal de sala e devolva-lhe a sua folha de respostas e o caderno de respostas das questões discursivas. Você só poderá sair levando este caderno de prova decorridos **noventa** minutos do início da prova.
- 7 A duração da prova é de **quatro horas**, já incluído o tempo destinado à identificação e ao preenchimento da folha de respostas e do caderno de respostas das questões discursivas.

## FORMAÇÃO GERAL

### QUESTÃO 1

Está em discussão, na sociedade brasileira, a possibilidade de uma reforma política e eleitoral. Fala-se, entre outras propostas, em financiamento público de campanhas, fidelidade partidária, lista eleitoral fechada e voto distrital. Os dispositivos ligados à obrigatoriedade de os candidatos fazerem declaração pública de bens e prestarem contas dos gastos devem ser aperfeiçoados, os órgãos públicos de fiscalização e controle podem ser equipados e reforçados.

Com base no exposto, mudanças na legislação eleitoral poderão representar, como principal aspecto, um reforço da

- A política, porque garantirão a seleção de políticos experientes e idôneos.
- B economia, porque incentivarão gastos das empresas públicas e privadas.
- C moralidade, porque inviabilizarão candidaturas despreparadas intelectualmente.
- D ética, porque facilitarão o combate à corrupção e o estímulo à transparência.
- E cidadania, porque permitirão a ampliação do número de cidadãos com direito ao voto.

### QUESTÃO 2

Leia e relacione os textos a seguir.

O Governo Federal deve promover a inclusão digital, pois a falta de acesso às tecnologias digitais acaba por excluir socialmente o cidadão, em especial a juventude.

Projeto Casa Brasil de inclusão digital começa em 2004. In: Mariana Mazza. **JB online**.



Comparando a proposta acima com a charge, pode-se concluir que

- A o conhecimento da tecnologia digital está democratizado no Brasil.
- B a preocupação social é preparar quadros para o domínio da informática.
- C o apelo à inclusão digital atrai os jovens para o universo da computação.
- D o acesso à tecnologia digital está perdido para as comunidades carentes.
- E a dificuldade de acesso ao mundo digital torna o cidadão um excluído social.

### QUESTÃO 3

As ações terroristas cada vez mais se propagam pelo mundo, havendo ataques em várias cidades, em todos os continentes.

Nesse contexto, analise a seguinte notícia:

No dia 10 de março de 2005, o Presidente de Governo da Espanha, José Luis Rodriguez Zapatero, em conferência sobre o terrorismo, ocorrida em Madri para lembrar os atentados do dia 11 de março de 2004, assinalou que “os espanhóis encheram as ruas em sinal de dor e solidariedade e, dois dias depois, encheram as urnas, mostrando, assim, o único caminho para derrotar o terrorismo: a democracia”. Também proclamou que não existe alibi para o assassinato indiscriminado. Zapatero afirmou que não há política, nem ideologia, resistência ou luta no terror, só há o vazio da futilidade, a infâmia e a barbárie. Também defendeu a comunidade islâmica, lembrando que não se deve vincular esse fenômeno com nenhuma civilização, cultura ou religião. Por esse motivo, apostou na criação pelas Nações Unidas de uma aliança de civilizações, para que não se continue ignorando a pobreza extrema, a exclusão social ou os Estados falidos, que constituem, segundo ele, “um terreno fértil para o terrorismo”.

Isabel Mancebo. Madri fecha conferência sobre terrorismo e relembra os mortos de 11-M. Disponível em: [http://www2.rnw.nl/rnw/pt/atualidade/europa/at050311\\_onzedemarco?Acesso em Set. 2005 \(com adaptações\).](http://www2.rnw.nl/rnw/pt/atualidade/europa/at050311_onzedemarco?Acesso em Set. 2005 (com adaptações).)

A principal razão, indicada pelo governante espanhol, para que haja tais iniciativas do terror está explicitada na seguinte afirmação:

- A O desejo de vingança desencadeia atos de barbárie dos terroristas.
- B A democracia permite que as organizações terroristas se desenvolvam.
- C A desigualdade social existente em alguns países alimenta o terrorismo.
- D O choque de civilizações aprofunda os abismos culturais entre os países.
- E A intolerância gera medo e insegurança criando condições para o terrorismo.

QUESTÃO 4



Laerte. O condomínio.



Laerte. O condomínio.

Internet: <<http://www2.uol.com.br/laerte/tiras/index-condominio.html>>.

As duas charges de Laerte são críticas a dois problemas atuais da sociedade brasileira, que podem ser identificados

- Ⓐ pela crise na saúde e na segurança pública.
- Ⓑ pela crise na assistência social e na habitação.
- Ⓒ pela crise na educação básica e na comunicação.
- Ⓓ pela crise na previdência social e pelo desemprego.
- Ⓔ pela crise nos hospitais e pelas epidemias urbanas.

QUESTÃO 5

Leia trechos da carta-resposta de um cacique indígena à sugestão, feita pelo governo do estado da Virgínia (EUA), de que uma tribo de índios enviasse alguns jovens para estudar nas escolas dos brancos.

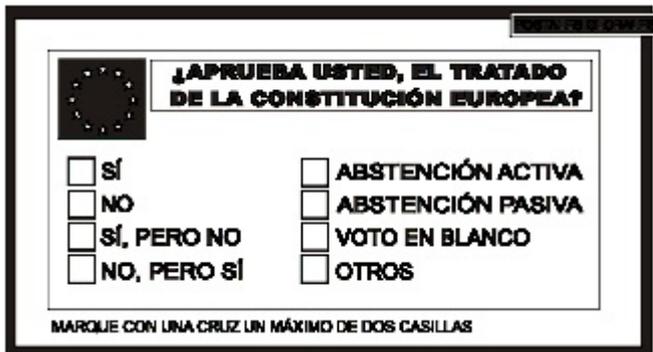
(...) Nós estamos convencidos, portanto, de que os senhores desejam o nosso bem e agradecemos de todo o coração. Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa idéia de educação não é a mesma que a nossa. (...) Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas, quando eles voltaram para nós, eram maus corredores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportar o frio e a fome. Não sabiam caçar o veado, matar o inimigo ou construir uma cabana e falavam nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, inúteis. (...) Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar a nossa gratidão, concordamos que os nobres senhores de Virgínia nos enviem alguns de seus jovens, que lhes ensinaremos tudo que sabemos e faremos deles homens.

Carlos Rodrigues Brandão. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

A relação entre os dois principais temas do texto da carta e a forma de abordagem da educação privilegiada pelo cacique está representada por:

- Ⓐ sabedoria e política / educação difusa.
- Ⓑ identidade e história / educação formal.
- Ⓒ ideologia e filosofia / educação superior.
- Ⓓ ciência e escolaridade / educação técnica.
- Ⓔ educação e cultura / educação assistemática.

QUESTÃO 6



La Vanguardia, 4/12/2004.

O referendo popular é uma prática democrática que vem sendo exercida em alguns países, como exemplificado, na charge, pelo caso espanhol, por ocasião da votação sobre a aprovação ou não da Constituição Européia. Na charge, pergunta-se com destaque: “Você aprova o tratado da Constituição Européia?”, sendo apresentadas várias opções, além de haver a possibilidade de dupla marcação.

A crítica contida na charge indica que a prática do referendo deve

- A ser recomendada nas situações em que o plebiscito já tenha ocorrido.
- B apresentar uma vasta gama de opções para garantir seu caráter democrático.
- C ser precedida de um amplo debate prévio para o esclarecimento da população.
- D significar um tipo de consulta que possa inviabilizar os rumos políticos de uma nação.
- E ser entendida como uma estratégia dos governos para manter o exercício da soberania.

QUESTÃO 7



Coleção Roberto Marinho. **Seis décadas da arte moderna brasileira.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989. p. 53.

A “cidade” retratada na pintura de Alberto da Veiga Guignard está tematizada nos versos

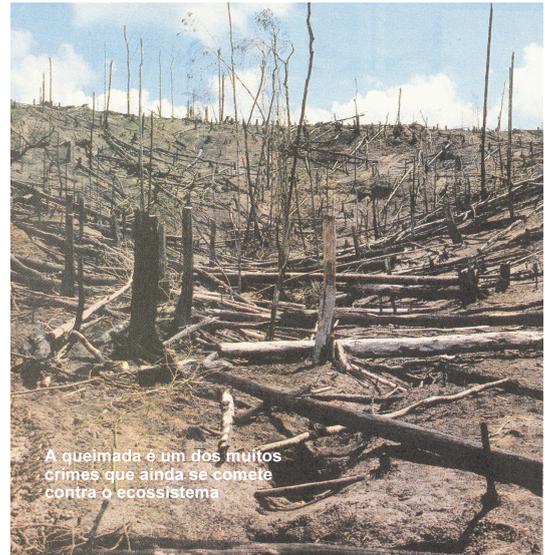
- A Por entre o Beberibe, e o oceano  
Em uma areia sáfia, e lagadiça  
Jaz o Recife povoação mestiça,  
Que o belga edificou ímpio tirano.  
Gregório de Matos. **Obra poética.** Ed. James Amado. Rio de Janeiro: Record, v. II, 1990. p. 1.191.
- B Repousemos na pedra de Ouro Preto,  
Repousemos no centro de Ouro Preto:  
São Francisco de Assis! igreja ilustre, acolhe,  
À tua sombra irmã, meus membros lassos.  
Murilo Mendes. **Poesia completa e prosa.** Org. Luciana Stegagno Picchio. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 460.
- C Bembelelém  
Viva Belém!  
Belém do Pará porto moderno integrado na equatorial  
Beleza eterna da paisagem  
Bembelelém  
Viva Belém!  
Manuel Bandeira. **Poesia e prosa.** Rio de Janeiro: Aguilar, v. I, 1958, p. 196.
- D Bahia, ao invés de arranha-céus, cruzes e cruzes  
De braços estendidos para os céus,  
E na entrada do porto,  
Antes do Farol da Barra,  
O primeiro Cristo Redentor do Brasil!  
Jorge de Lima. **Poesia completa.** Org. Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p. 211.
- E No cimento de Brasília se resguardam  
maneiras de casa antiga de fazenda,  
de copiar, de casa-grande de engenho,  
enfim, das casaronas de alma fêmea.  
João Cabral Melo Neto. **Obra completa.** Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 343.

Agora é vero. Deu na imprensa internacional, com base científica e fotos de satélite: a continuar o ritmo atual da devastação e a incompetência política secular do Governo e do povo brasileiro em contê-las, a Amazônia desaparecerá em menos de 200 anos. A última grande floresta tropical e refrigerador natural do único mundo onde vivemos irá virar deserto.

Internacionalização já! Ou não seremos mais nada. Nem brasileiros, nem terráqueos. Apenas uma lembrança vaga e infeliz de vida breve, vida louca, daqui a dois séculos.

A quem possa interessar e ouvir, assinam essa declaração: todos os rios, os céus, as plantas, os animais, e os povos índios, caboclos e universais da Floresta Amazônica. Dia cinco de junho de 2005. Dia Mundial do Meio Ambiente e Dia Mundial da Esperança. A última.

Feliz Concolor. *Amazônia? Internacionalização já!* In: *JB ecológico*. Ano 4, n.º 41, jun./2005, p. 14-5 (com adaptações).



*JB Ecológico*. JB, Ano 4, n.º 41, jun./2005, p.21.

A tese da internacionalização, ainda que circunstancialmente possa até ser mencionada por pessoas preocupadas com a região, longe está de ser solução para qualquer dos nossos problemas. Assim, escolher a Amazônia para demonstrar preocupação com o futuro da humanidade é louvável se assumido também, com todas as suas conseqüências, que o inaceitável processo de destruição das nossas florestas é o mesmo que produz e reproduz diariamente a pobreza e a desigualdade por todo o mundo.

Se assim não for, e a prevalecer mera motivação “da propriedade”, então seria justificável também propor devaneios como a internacionalização do Museu do Louvre ou, quem sabe, dos poços de petróleo ou ainda, e neste caso não totalmente desprovido de razão, do sistema financeiro mundial.

Simão Jatene. *Preconceito e pretensão*. In: *JB ecológico*. Ano 4, n.º 42, jul./2005, p. 46-7 (com adaptações).

A partir das idéias presentes nos textos acima, expresse a sua opinião, fundamentada em dois argumentos, sobre

**a melhor maneira de se preservar a maior floresta equatorial do planeta.**

(valor: 10,0 pontos)

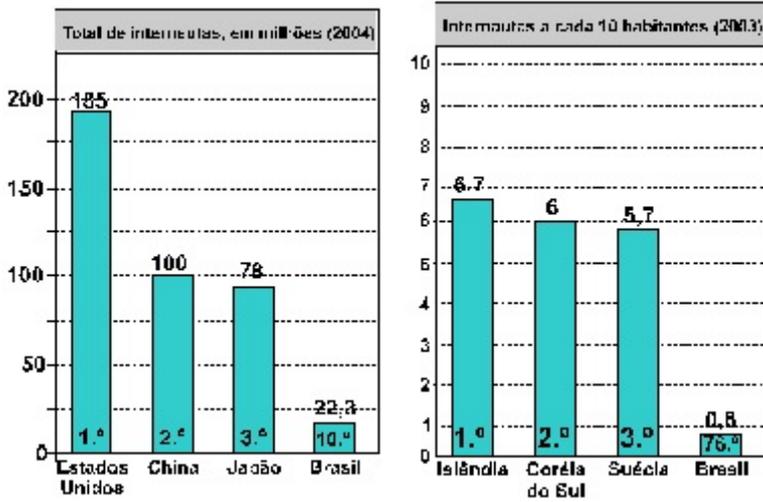
**RASCUNHO**

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

Nos dias atuais, as novas tecnologias se desenvolvem de forma acelerada e a Internet ganha papel importante na dinâmica do cotidiano das pessoas e da economia mundial. No entanto, as conquistas tecnológicas, ainda que representem avanços, promovem conseqüências ameaçadoras.

Leia os gráficos e a situação-problema expressa por meio de um diálogo entre uma mulher desempregada, à procura de uma vaga no mercado de trabalho, e um empregador.

Acesso à Internet



Situação-problema

► **mulher:**

— Tenho 43 anos, não tenho curso superior completo, mas tenho certificado de conclusão de secretariado e de estenografia.

► **empregador:**

— Qual a abrangência de seu conhecimento sobre o uso de computadores? Quais as linguagens que você domina? Você sabe fazer uso da Internet?

► **mulher:**

— Não sei direito usar o computador. Sou de família pobre e, como preciso participar ativamente da despesa familiar, com dois filhos e uma mãe doente, não sobra dinheiro para comprar um.

► **empregador:**

— Muito bem, posso, quando houver uma vaga, oferecer um trabalho de recepcionista. Para trabalho imediato, posso oferecer uma vaga de coqueira para servir cafezinho aos funcionários mais graduados.

Apresente uma conclusão que pode ser extraída da análise

- a) dos dois gráficos; (valor: 5,0 pontos)
- b) da situação-problema, em relação aos gráficos. (valor: 5,0 pontos)

item a)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

item b)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

QUESTÃO 10 – DISCURSIVA

Vilarejos que afundam devido ao derretimento da camada congelada do subsolo, uma explosão na quantidade de insetos, números recorde de incêndios florestais e cada vez menos gelo — esses são alguns dos sinais mais óbvios e assustadores de que o Alasca está ficando mais quente devido às mudanças climáticas, disseram cientistas.

As temperaturas atmosféricas no estado norte-americano aumentaram entre 2 °C e 3 °C nas últimas cinco décadas, segundo a Avaliação do Impacto do Clima no Ártico, um estudo amplo realizado por pesquisadores de oito países.

Folha de S. Paulo, 28/9/2005.

O aquecimento global é um fenômeno cada vez mais evidente devido a inúmeros acontecimentos que, como os descritos no texto, têm afetado toda a humanidade. Apresente duas sugestões de providências a serem tomadas pelos governos que tenham como objetivo minimizar o processo de aquecimento global. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

## COMPONENTE ESPECÍFICO

### QUESTÃO 11

Suponha que um jornalista econômico tenha escrito o seguinte comentário: “O ministro afirma que a economia vai bem, apesar da crise política. Mas ele não é um economista e, além do mais, tem interesse em apresentar uma imagem positiva do país aos investidores. Logo, não é verdade que a economia vai bem”.

Julgue os itens abaixo, relativos ao raciocínio apresentado pelo jornalista.

- I É um exemplo de generalização apressada.
- II É um argumento inválido.
- III É uma falácia, não um argumento.
- IV É um argumento *ad hominem*.
- V É um exemplo de apelo à autoridade.

Estão certos apenas os itens

- A I e III.
- B II e IV.
- C II e V.
- D III e IV.
- E IV e V.

### QUESTÃO 12

A partir da premissa “é verdade que algum pássaro não voa”, obtém-se, por inferência imediata, a conclusão que se segue.

“É falso que todo pássaro voe”

**porque**

a premissa afirma a verdade de uma proposição particular negativa, e a conclusão expressa que a respectiva contrária é falsa, o que está de acordo com as leis do quadro de oposições.

Considerando as leis do quadro de oposição entre proposições categóricas e as inferências imediatas autorizadas por esse quadro, assinale a opção correta a respeito dessas asserções.

- A As duas asserções são verdadeiras, sendo a segunda uma justificativa da primeira.
- B As duas asserções são verdadeiras, e a segunda não é justificativa da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E Tanto a primeira asserção quanto a segunda são proposições falsas.

### QUESTÃO 13

Nas opções abaixo, ‘ $\rightarrow$ ’ representa o condicional material (se...então...), ‘ $\vee$ ’ representa a disjunção (ou um, ou outro, ou ambos) e ‘ $\neg$ ’ representa a negação (não). Com o auxílio de tabelas veritativas, examine a seguinte fórmula: ‘ $(p \rightarrow q) \vee (\neg q \rightarrow p)$ ’, e, a seguir, assinale a opção correta.

- A A fórmula é uma contingência, e ‘ $\neg q \rightarrow p$ ’ só é falsa na 3.ª linha, de cima para baixo.
- B A fórmula é uma tautologia, e ‘ $p \rightarrow q$ ’ só é falsa na 2.ª linha, de cima para baixo.
- C A fórmula é uma disjunção tautológica cujos membros são ambos tautológicos.
- D A fórmula é uma contradição.
- E A fórmula é mal formada.

### QUESTÃO 14

Considerando-se que, no cálculo de predicados, as funções proposicionais não têm valor de verdade, uma função proposicional pode ser transformada em proposição por meio de

- I tradução da função proposicional em linguagem de primeira ordem.
- II substituição das variáveis livres por constantes.
- III substituição das constantes por variáveis livres.
- IV quantificação das variáveis livres.
- V eliminação dos quantificadores universais.

Estão certos apenas os itens

- A I e II.
- B I e III.
- C II e III.
- D II e IV.
- E III e V.

### QUESTÃO 15

Considerando-se conhecimentos de lógica e de história da filosofia, analise os itens seguintes.

- (i) Todos os médicos são mortais.
- (ii) Platão, autor da República, é mortal. \_\_\_\_\_
- (iii) Platão é um médico.

É correto afirmar que o item (iii), no contexto acima, é

- A uma proposição falsa.
- B um argumento silogístico.
- C um argumento válido.
- D uma proposição inválida.
- E um sofisma.

**QUESTÃO 16**

Pois o que diz Demócrito? Que existem substâncias em número infinito que se chamam átomos, porque eles não podem se dividir (...); impassíveis, que se movem dispersas aqui e ali, no vazio infinito; e quando elas se aproximam uma das outras, ou se associam e combinam, de tais associações um aparece água, o outro o fogo, o outro árvore, o outro homem (...).

Plutarco. *Contra Colotes*.

Leucipo de Eléia (...) aprendeu filosofia diretamente de Parmênides, mas não adotou o pensamento de Parmênides e de Xenófanes sobre as coisas existentes, e seguiu, ao contrário, parece-me, um caminho oposto. Pois — enquanto os dois faziam do todo um ser um, imóvel, não-engendrado e limitado, e concordavam em pensar que não era necessário especular sobre o não-ser —, Leucipo formulou a hipótese de que os átomos são os elementos ilimitados e sempre em movimento (...). Ele diz que a substância dos átomos (...) é o ser, e que ela se desloca no vazio, que ele chamava não-ser (...).

Simplicio. *Comentário sobre a física de Aristóteles*.

Tendo como base a doutrina de Parmênides de Eléia e as doxografias de Plutarco e de Simplicio sobre Leucipo e Demócrito, julgue os itens a seguir.

- I Para Leucipo e Demócrito, os átomos podem explicar o devir dos corpos sensíveis.
- II Os átomos devem sofrer alteração para poder explicar o devir dos corpos sensíveis.
- III Se os átomos são infinitos em número e sendo o vazio também infinito, então, segundo essa concepção, o universo é infinito.
- IV Para Parmênides, o não-ser é o vazio, é o nada.
- V Para Leucipo, o vazio também é ser.

Estão certos apenas os itens

- A I e II.
- B I e III.
- C II e III.
- D III e IV.
- E IV e V.

**QUESTÃO 17**

— Que responda esse honrado homem que não acredita que algo seja belo em si, nem exista nenhuma idéia de um belo em si, sempre idêntica a si mesma, mas que reconhece muitas coisas belas — esse amante dos espetáculos — que não aceita que lhe digam que o belo é um só, e o justo, e do mesmo modo as outras realidades. Ora, dentre estas coisas, diremos que, das muitas que são belas, acaso haverá alguma que não pareça feia? E das justas, uma que não pareça injusta? E, das santas, uma que não pareça ímpia?

— Não, é forçoso que as mesmas coisas pareçam belas e feias, tal como as outras de que falas.

Platão. *República*. (com adaptações).

Com base nesse texto de Platão, analise as asserções a seguir.

As coisas parecem ser o que são e o seu contrário **porque** as muitas coisas são idênticas a si mesmas.

Assinale a opção correta a respeito dessa afirmação.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é verdadeira.
- E As duas asserções são proposições falsas.

**QUESTÃO 18**

Demos ao homem de bem e ao mau o poder de fazerem o que quiserem. Sigamo-los e vejamos aonde a paixão os vai conduzir. Vamos surpreender o homem de bem avançando na mesma estrada que o outro, conduzido pelo desejo de ter cada vez mais, desejo que qualquer natureza segue como um bem, mas que a lei constrange pela força ao respeito pela igualdade.

Platão. *República*.

Tendo como referência o texto acima, analise as asserções abaixo.

O homem de bem não faz o mesmo que o mau **porque** a lei constrange pela força o homem de bem a seguir a igualdade.

Acerca desse enunciado, assinale a opção correta.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é verdadeira.
- E As duas asserções são proposições falsas.

**QUESTÃO 19**

Assim, a virtude é uma disposição para agir de uma maneira deliberada, consistindo numa mediania relativa a nós, a qual é racionalmente determinada e como a determinaria o homem prudente. Mas é uma mediania entre dois vícios, um pelo excesso, outro pela falta.

Aristóteles. *Ética a Nicômaco*.

Com base no trecho acima, julgue as seguintes conclusões formuladas.

- I A virtude é uma mediania.
- II A mediania é um vício entre dois vícios.
- III O homem prudente determina racionalmente a virtude.
- IV Os vícios são excessos ou faltas.
- V O homem prudente não reconhece o vício.

Estão certas apenas as conclusões

- A I, III e IV.
- B I, IV e V.
- C II, III e IV.
- D II, III e V.
- E II, IV e V.

**QUESTÃO 20**

Pirro afirmava que nada é nobre nem vergonhoso, justo ou injusto; e que, da mesma maneira, nada existe do ponto de vista da verdade; que os homens agem apenas segundo a lei e o costume, nada sendo mais isto do que aquilo.

Ele levou uma vida de acordo com esta doutrina, nada procurando evitar e não se desviando do que quer que fosse, suportando tudo, carroças, por exemplo, precipícios, cães, nada deixando ao arbítrio dos sentidos.

Diógenes Laércio. *Vidas e sentenças dos filósofos ilustres*.

Com base nesse texto, julgue as conclusões propostas nos itens a seguir.

- I Pirro foi um crítico do relativismo moral.
- II Os homens agem apenas segundo a lei e o costume.
- III Pirro não se desviava de nada, porque nada é mais isto que aquilo.
- IV Pirro levou uma vida de acordo com o arbítrio dos sentidos.
- V Pirro achava que nada existe do ponto de vista da verdade.

Estão certos apenas os itens

- A I, II e IV.
- B I, III e V.
- C I, IV e V.
- D II, III e IV.
- E II, III e V.

**QUESTÃO 21**

O nosso conhecimento natural tem origem nos sentidos.

Portanto, a alma não conhece as coisas corpóreas por imagens que estão naturalmente dentro dela.

O intelecto humano, unido ao corpo, tem como objeto a equididade ou natureza existente na matéria corpórea e, por tais naturezas, ascende do conhecimento das coisas sensíveis a um certo conhecimento das coisas invisíveis.

Tomás de Aquino. *Suma Teológica I*.

Em cada uma das opções a seguir, há duas asserções ligadas pela palavra **porque**. Assinale a opção em que as duas asserções são verdadeiras, sendo a segunda uma justificativa correta da primeira.

- A O ser humano não conhece nada que esteja acima do alcance dos sentidos  
**porque**  
nosso conhecimento se inicia a partir dos sentidos.
- B O ser humano conhece a Deus tal como conhece uma coisa sensível  
**porque**  
nosso conhecimento abrange tanto as coisas sensíveis como as não-sensíveis.
- C O ser humano só pode ter um conhecimento imperfeito de Deus  
**porque**  
o específico de nosso conhecimento é partir das coisas sensíveis.
- D O ser humano pode conhecer todas as coisas sensíveis  
**porque**  
possuímos idéias inatas delas em nossa inteligência.
- E O conhecimento do ser humano parte das coisas sensíveis  
**porque**  
sua natureza é a de um animal racional.

**QUESTÃO 22**

O nome 'singular' é tomado como tudo aquilo que é um único e não muitos, e não é destinado a ser signo de muitas coisas. E, tomando 'singular' assim, nenhum universal é singular, porque qualquer universal é destinado a ser signo de muitas coisas e destinado a ser predicado de muitas coisas. O universal é uma intenção da alma, destinada a ser predicado de muitas coisas. Pois todo universal, segundo todos, é predicável de muitas coisas; mas somente a intenção da alma ou o signo voluntariamente instituído é destinado a ser predicado, e não substância alguma; logo, somente a intenção da alma ou o signo voluntariamente instituído é universal.

Guilherme de Ockham. *Lógica dos termos* (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens seguintes.

- I O nome 'singular' é uma realidade extramental, que não é signo de muitos.
- II "intenção da alma" é o desejo que alguém tem de fazer o bem ou o mal.
- III O universal só existe na mente, não nas coisas.
- IV O universal é algo que possui um certo tipo de existência nas coisas.
- V O indivíduo participa do universal, pois diz-se que Sócrates é homem e que Platão também é homem.

Estão certos apenas os itens

- A I e III.
- B I e V.
- C II e IV.
- D II e V.
- E III e IV.

**QUESTÃO 23**

[Colocação da questão]: Parece que há uma insanável contradição na afirmação de que, de uma parte, Deus conhece antecipadamente todas as coisas e de que, de outra, subsiste alguma possibilidade de escolha pela nossa liberdade. De fato, se Deus (...), antecipadamente, conhece, desde a eternidade, não somente as ações humanas, mas também os desígnios e vontades, não existe, então, liberdade de decisão, porque não pode existir algum outro fato ou algum outro querer, a não ser aquele do qual a divina providência, imune a todo erro, já tenha tomado conhecimento antecipadamente. Se as coisas podem orientar-se de modo diverso do previsto, não haverá presciência segura do futuro, mas, antes, uma opinião incerta, coisa que é ímpio atribuir a Deus.

[Encaminhamento de resposta]: (...) Se é admissível um confronto entre o presente divino e o presente humano, como os humanos vêem certas coisas em seu presente temporal, assim Deus vê todas as coisas em seu presente eterno. Portanto, esse conhecimento divino não muda a natureza e as propriedades das coisas, e as vê ante si mesmo tais como um dia existirão no tempo. Ele não confunde as características distintivas das coisas, mas, com a visão de unidade de sua mente divina, distingue as que acontecerão necessariamente e as que acontecerão sem necessidade. Assim, portanto, o olhar divino, distinguindo todas as coisas, não perturba em nada a qualidade das coisas mesmas que, com relação a ele são presentes, enquanto, com relação às condições de temporalidade, são futuras.

Severino Boécio. *Consolatio Philosophiae* (com adaptações).

Considerando o texto acima, julgue os próximos itens.

- I É certo que, se Deus conhece antecipadamente o futuro, então o homem não é livre.
- II É certo que, se o homem é livre, então Deus não conhece o futuro.
- III Se as coisas pudessem acontecer de modo diferente daquele como Deus as conhece, então Ele teria opinião e não, ciência.
- IV Deus e o homem conhecem as coisas da mesma maneira e, por isso, não há presciência divina.
- V Na eternidade divina, todas as coisas são presentes, também aquelas que haverão de acontecer no tempo futuro.

Estão certos apenas os itens

- A I e III.
- B I e IV.
- C II e IV.
- D II e V.
- E III e V.

**QUESTÃO 24**

Nada pode, de modo algum, manchar a alma, a não ser aquilo que procede da própria alma, isto é, o consentimento, pois só nele há maldade. Não há maldade nem no desejo que o precede nem na ação que a ele segue. (...) Deus leva em conta não as coisas que fazemos, mas o ânimo com que são feitas, e o mérito e o louvor de quem age consistem não na ação, mas na intenção.

Pedro Abelardo. *Scito te ipsum* (ed. M. Dal Prá) (com adaptações).

De acordo com o texto acima, julgue os itens a seguir.

- I A maldade encontra-se nas ações que são feitas.
- II A intenção é a chave de compreensão da bondade ou maldade dos atos.
- III Decidir-se a matar alguém não é maldade; o mal é matar alguém de fato.
- IV Bondade ou maldade dos atos ou omissões medem-se pela intenção, não pelo resultado.
- V Deus julga os homens não pelas ações, mas pela intenção com que elas são realizadas.

Estão certos apenas os itens

- A I e II.
- B I e IV.
- C II e III.
- D I, III e IV.
- E II, IV e V.

**QUESTÃO 25**

A segunda via (para demonstrar a existência de Deus) procede da natureza da causa eficiente. Pois descobrimos que há certa ordem das causas eficientes nos seres sensíveis; porém, não concebemos, nem é possível que uma coisa seja causa eficiente de si própria, pois seria anterior a si mesma: o que não pode ser. Mas é impossível, nas causas eficientes, proceder-se até o infinito; pois, em todas as causas eficientes ordenadas, a primeira é causa da média e esta, da última, sejam as médias muitas ou uma só. E como, removida a causa, fica removido o efeito, se, nas causas eficientes, não houver primeira, não haverá média nem última. Procedendo-se ao infinito, não haverá primeira causa eficiente, nem efeito último, nem causas eficientes médias, o que evidentemente é falso. Logo, é necessário admitir uma causa eficiente primeira, à qual todos dão o nome de Deus.

Tomás de Aquino. *Suma Teológica* I.

Com base no texto acima, julgue os itens que se seguem.

- I Desenvolve-se um argumento semelhante ao proposto por Santo Anselmo.
- II Articula-se um argumento cosmológico, que parte da constatação da relação causal entre os seres.
- III Nega-se qualquer possibilidade de se demonstrar a existência de Deus, porque ninguém o viu até hoje.
- IV É evidente o cunho aristotélico do argumento utilizado: partir dos dados dos sentidos, apelar para causas ordenadas.
- V Nas causas ordenadas, não se pode proceder ao infinito, devendo-se parar em uma causa primeira, que não é causada.

Estão certos apenas os itens

- A I e II.
- B I e IV.
- C II e III.
- D I, III e V.
- E II, IV e V.

**QUESTÃO 26**

A mente é, como dissemos, um papel em branco, desprovida de todos os caracteres, sem quaisquer idéias; como ela será suprida? De onde provém este vasto estoque, que a ativa e que a ilimitada fantasia do homem pintou com uma variedade quase infinita? De onde apreende todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso respondo, numa palavra, da experiência.

John Locke. *Ensaio acerca do entendimento humano* (com adaptações).

Tendo como referência o texto acima, analise as asserções a seguir.

Para Locke,

a mente é uma *tabula rasa* e não contém nada inscrito antes de qualquer contato do homem com a experiência **porque** todo o material da mente é constituído exclusivamente de idéias.

Considerando as afirmativas acima, assinale a opção correta.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E Tanto a primeira como a segunda asserções são proposições falsas.

**QUESTÃO 27**

Examinando com atenção o que eu era, e vendo que podia supor que não tinha corpo algum e que não havia qualquer mundo, ou qualquer lugar onde eu existisse, mas que nem por isso podia supor que não existia; e que, ao contrário, pelo fato mesmo de eu pensar em duvidar da verdade das outras coisas seguia-se mui evidente e mui certamente que eu existia; ao passo que, se apenas houvesse cessado de pensar, embora tudo o mais que alguma vez imaginar fosse verdadeiro, já não teria qualquer razão de crer que eu tivesse existido, compreendi por aí que era uma substância cuja essência ou natureza consiste apenas no pensar, e que, para ser, não necessita de nenhum lugar, nem depende de qualquer coisa material.

René Descartes. *Discurso do método*.

Eu ou pessoa não corresponde a nenhuma impressão, consistindo naquilo a que todas as nossas várias impressões e idéias estão supostamente referidas. Se alguma impressão der origem à idéia de eu, esta impressão deve permanecer invariavelmente a mesma, durante toda a duração de nossas vidas, uma vez que se supõe que o eu existia desta maneira. Mas não há nenhuma impressão constante e invariável. A dor e o prazer, a tristeza e a alegria, as paixões e as sensações sucedem-se umas às outras, e nunca existem todas ao mesmo tempo. Não pode ser, portanto, de nenhuma destas impressões, nem de nenhuma outra, que nossa idéia de eu é derivada e, conseqüentemente, essa idéia não existe.

David Hume. *Investigação sobre o entendimento humano*.

Considerando os trechos acima, assinale a opção **incorreta**.

- A O “eu” cartesiano independe da matéria, e sua certeza constitui-se pelo próprio pensamento.
- B A dúvida, para Descartes, deve constituir-se como puro pensamento, a qual, metodologicamente, levará ao *cogito*.
- C O pensamento, para Descartes, é algo que existe por si, daí ser uma substância.
- D A crítica de Hume à denominada *identidade pessoal* tem como base sua doutrina empirista, estendida aqui à mente.
- E Embora por caminhos diferentes, os dois autores chegam à mesma conclusão sobre a identidade do “eu”.

**QUESTÃO 28**

Se queremos denominar a receptividade de nossa mente a receber representações na medida em que é afetada de algum modo, de sensibilidade, a faculdade de produzir ela mesma representações, ou a espontaneidade do conhecimento é, contrariamente, o entendimento. (...) Sem sensibilidade nenhum objeto nos seria dado, e sem entendimento nenhum seria pensado. Pensamentos sem conteúdo são vazios, intuições sem conceitos são cegas.

Immanuel Kant. *Crítica da Razão Pura*.

A partir do texto acima, analise as asserções abaixo.

Para Kant, pensamentos sem conteúdo são vazios, intuições sem conceitos são cegas

**porque**

faz-se necessária, para que ocorra conhecimento, a síntese das intuições com os conceitos.

A propósito dessas assertivas, assinale a opção correta.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E Tanto a primeira como a segunda asserções são proposições falsas.

**QUESTÃO 29**

As ações de pensar que só têm a mente humana como causa chamamos de volições. A mente humana, enquanto é concebida como causa suficiente para produzir tais ações, é chamada vontade. (...) Deve-se notar que, embora a alma humana seja determinada pelas coisas exteriores para afirmar ou negar, não é determinada a ponto de ser constrangida por elas, mas permanece livre, pois nenhuma coisa tem a capacidade de destruir a essência dela.

Baruch Espinosa. *Pensamentos metafísicos* ( com adaptações).

Não é apenas nos fenômenos semelhantes ao seu, entre os homens e os animais, que reencontramos como essência íntima esta mesma vontade. (...) Pode-se vê-la na força que faz crescer e vegetar a planta e cristalizar o mineral; na comoção que ocorre no contato de dois metais heterogêneos (...) e até mesmo na gravidade que age com tanto poder sobre toda matéria e que atrai a pedra para a Terra assim com a Terra para o Sol.

Arthur Schopenhauer. *O mundo como vontade e representação* ( com adaptações).

Tendo em vista os textos acima, julgue os itens subseqüentes.

- I Os dois autores defendem uma mesma fundamentação da vontade.
- II Para Schopenhauer, a vontade pode ter um caráter irracional.
- III Mente e vontade são substâncias distintas, segundo Espinosa.
- IV A vontade é livre, segundo Espinosa.
- V A vontade é inexorável e se manifesta na Natureza, segundo Schopenhauer.

Estão certos apenas os itens

- A I, II e III.
- B I, IV e V.
- C II, III e IV.
- D II, IV e V.
- E III, IV e V.

**QUESTÃO 30**

Uma vez encontrado um primeiro paradigma com o qual conceber a Natureza, já não se pode mais falar em pesquisa sem qualquer paradigma. Rejeitar um paradigma sem simultaneamente substituí-lo por outro é rejeitar a própria ciência.

O resultado final de uma seqüência de tais seleções revolucionárias, separadas por períodos de pesquisa normal, é o conjunto de instrumentos notavelmente ajustados que chamamos de conhecimento científico.

Estágios sucessivos desse processo de desenvolvimento são marcados por um aumento de articulação e especialização do saber científico. Todo esse processo pode ter ocorrido, como no caso da evolução biológica, sem o benefício de um objetivo preestabelecido, sem uma verdade científica permanentemente fixada, da qual cada estágio do desenvolvimento científico seria um exemplar mais aprimorado.

Thomas Kuhn. *A Estrutura das Revoluções Científicas*.

Tendo o texto acima como referência e considerando a filosofia da ciência de Thomas Kuhn, julgue os itens que se seguem.

- I Para Kuhn, os paradigmas, em grande medida, governam algum estágio das ciências.
- II Em períodos de ciência normal, a ciência pode dispensar os paradigmas.
- III Identifica-se, no segundo parágrafo, uma definição kuhniana de conhecimento científico.
- IV Kuhn sugere um modelo evolucionista para descrever a dinâmica do saber científico; isso não é incompatível com alguma noção de progresso nas ciências.
- V O modelo evolucionista adotado por Kuhn é contraditório, pois, se não há uma verdade fixada, não pode haver ciência.

Estão certos apenas os itens

- A I, II e IV.
- B I, II e V.
- C I, III e IV.
- D II, III e IV.
- E III, IV e V.

**QUESTÃO 31**

Se todos os homens são, como se tem dito, livres, iguais e independentes por natureza, ninguém pode ser retirado deste estado e se sujeitar ao poder político de outro sem o seu próprio consentimento. A única maneira pela qual alguém se despoja de sua liberdade natural e se coloca dentro das limitações da sociedade civil é através de acordo com outros homens para se associarem e se unirem em uma comunidade para uma vida confortável, segura e pacífica uns com os outros, desfrutando com segurança de suas propriedades e melhor protegidos contra aqueles que não são daquela comunidade.

J. Locke. *Segundo tratado sobre o governo civil*.

De acordo com o texto acima,

- I os homens são coagidos por sua natureza a se reunir em sociedade.
- II há um momento real em que os homens entram em entendimento e criam a sociedade civil.
- III a sociedade civil tem como fim a promoção de uma vida confortável e segura.
- IV a sociedade civil impõe a submissão do indivíduo ao poder do Estado.
- V em estado de natureza, os homens são considerados livres e iguais.

Estão certos apenas os itens

- A I e II.
- B I e IV.
- C II e III.
- D III e V.
- E IV e V.

**QUESTÃO 32**

(...) “Verdadeiro e falso” é o que os homens dizem; e na linguagem os homens estão de acordo. Não é um acordo sobre as opiniões, mas sobre o modo de vida.

L. Wittgenstein. *Investigações filosóficas*, § 241 (com adaptações).

De acordo com o texto acima, analise as seguintes asserções.

Na linguagem, os homens estão de acordo

**porque**

a linguagem concerne apenas à verdade e à falsidade dos enunciados.

Acerca dessas afirmativas, assinale a opção correta.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E Tanto a primeira como a segunda asserções são proposições falsas.

**QUESTÃO 33**

Ao argumentar a favor de sua Ética do Discurso, Apel e Habermas confrontam o cético moral com o que chamam uma contradição performativa. Segundo os autores, o interlocutor cético que procurar defender sua perspectiva perante os demais já estará comprometendo-se com os princípios da ética do discurso.

Com base na afirmação acima, julgue os itens subseqüentes, a respeito dos princípios da ética do discurso.

- I São pressupostos de todo e qualquer discurso.
- II Expressam regras semânticas da linguagem.
- III Expressam pressupostos do discurso de fundamentação racional.
- IV Tipificam uma forma de ceticismo moral.
- V Tornam possível o estabelecimento de uma situação de fala ideal.

Estão certos apenas os itens

- A I e II.
- B II e III.
- C III e IV.
- D III e V.
- E IV e V.

**QUESTÃO 34**

Uma das mais famosas frases de Sartre é “estamos condenados à liberdade”.

De acordo com o dito sartriano,

- I o ser humano é fruto do acaso.
- II não se pode fugir à necessidade de deliberar sobre as próprias ações.
- III não se pode agir livremente.
- IV no universo do humano está a medida das ações e da responsabilidade do homem.
- V o homem é o lobo do homem.

Estão certos apenas os itens

- A I e II.
- B I e III.
- C I e IV.
- D II e IV.
- E IV e V.

**QUESTÃO 35**

Em sua obra filosófica, Foucault desenvolve uma genealogia das relações humanas de forma a evidenciar mecanismos de poder que permaneceram à margem da história oficial da humanidade. De acordo com essa perspectiva, o ser humano não será capaz de mudar a sociedade enquanto não puder interferir nos mecanismos de poder que atuam à margem do Estado, na microestrutura das relações sociais.

De acordo com o texto acima, analise as asserções a seguir.

Há formas de opressão que não podem ser subsumidas aos mecanismos de coerção do aparelho do Estado

**porque**

só há no mundo real microrrelações de poder.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A As duas asserções são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E Tanto a primeira como a segunda asserções são proposições falsas.

**QUESTÃO 36 – DISCURSIVA**

O que Bertrand Russell afirma da matemática, em *Misticismo e Lógica* — "uma disciplina na qual não sabemos do que falamos, nem se o que dizemos é verdade" — seria particularmente aplicável à lógica formal.

Considerando esse ponto de vista, estabeleça a distinção entre verdade e validade e suas respectivas aplicações. (valor: 10,0 pontos)

**RASCUNHO**

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

**QUESTÃO 37 – DISCURSIVA**

O ato, então, é o fato de uma coisa existir na realidade e não da maneira pela qual dizemos que ela existe em potência (...).

Com efeito, o ato é tomado ora como movimento relativamente à potência, ora como a substância relativamente a alguma matéria.

Aristóteles, *Metafísica*.

Considerando a citação anterior, disserte sobre as relações entre os conceitos de ato, potência, movimento e matéria na filosofia de Aristóteles. (valor: 10,0 pontos)

**RASCUNHO**

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

**QUESTÃO 38 – DISCURSIVA**

Quem duvida que vive, recorda, compreende, quer, pensa, sabe e julga? Pois, se duvida, vive; se duvida de onde vem sua dúvida, recorda; se duvida, compreende que está duvidando; se duvida, quer estar certo; se duvida, pensa; se duvida, sabe que não sabe; se duvida, julga que não convém consentir temerariamente. E embora se possa duvidar de muitas coisas, dessas não se pode duvidar, porque, se não existissem, de nada se poderia duvidar.

Santo Agostinho. *Tratado sobre a Trindade*.

Relacione esse texto de Agostinho com a afirmação dos céticos de seu tempo, os quais diziam que nós não temos certeza de coisa alguma. (10,0 pontos)

**RASCUNHO**

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

**QUESTÃO 39 – DISCURSIVA**

Uma ação praticada por dever tem o seu valor moral, não no propósito que com ela se quer atingir, mas na máxima que a determina; ela não depende, portanto, da realidade do objeto da ação, mas somente do princípio do querer segundo o qual a ação, abstraindo-se de todos os objetos da faculdade de desejar, foi praticada.

I. Kant. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* (com adaptações).

Com base no fragmento de texto acima, analise as relações entre vontade, liberdade e agir moral em Kant. (valor: 10,0 pontos)

**RASCUNHO**

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

“Caracterizamos a concepção científica do mundo essencialmente mediante duas determinações. Em primeiro lugar, ela é empirista e positivista: há apenas conhecimento empírico, baseado no imediatamente dado. Com isso se delimita o conteúdo da ciência legítima. Em segundo lugar, a concepção científica do mundo se caracteriza pela aplicação de um método determinado, o da análise lógica. (...) Todos os partidários da concepção científica do mundo estão de acordo na recusa à metafísica. (...) Os enunciados da metafísica (...) são destituídos de sentido, porque não verificáveis e sem conteúdo fático”.

Hans Hahn, Otto Neurath e Rudolf Carnap. *A concepção científica do mundo* — O Círculo de Viena.

“Não exigirei que um sistema científico seja suscetível de ser dado como válido, de uma vez por todas, em sentido positivo; exigirei, porém, que sua forma lógica seja tal que se torne possível validá-lo através de recurso de provas empíricas, em sentido negativo: deve ser possível refutar, pela experiência, um sistema científico empírico”.

Karl Popper. *A lógica da pesquisa científica*.

Com base nos textos acima, na filosofia do empirismo lógico — particularmente de Rudolf Carnap — e na filosofia da ciência de Karl Popper, comente sobre as relações entre metafísica e ciência, nos dois autores. (valor: 10,0 pontos)

**RASCUNHO**

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

## QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO SOBRE A PROVA

As questões a seguir visam obter a sua opinião a respeito da qualidade e da adequação da prova que você acabou de realizar. Escolha, em cada uma delas, a opção que melhor reflete a sua opinião. Use os espaços reservados na folha de respostas para as suas marcações.

Agradecemos a sua colaboração.

**1** Qual o grau de dificuldade da prova na parte de formação geral?

- A Muito fácil.
- B Fácil.
- C Médio.
- D Difícil.
- E Muito difícil.

**2** Qual o grau de dificuldade da prova na parte de formação específica?

- A Muito fácil.
- B Fácil.
- C Médio.
- D Difícil.
- E Muito difícil.

**3** Quanto à extensão, em relação ao tempo destinado à resolução, como você considera a prova?

- A Muito longa.
- B Longa.
- C Adequada.
- D Curta.
- E Muito curta.

**4** Os enunciados das questões da prova na parte de formação geral estavam claros e objetivos?

- A Sim, todos.
- B Sim, a maioria.
- C Apenas cerca da metade.
- D Poucos.
- E Não, nenhum.

**5** Os enunciados das questões da prova na parte de formação específica estavam claros e objetivos?

- A Sim, todos.
- B Sim, a maioria.
- C Apenas cerca da metade.
- D Poucos.
- E Não, nenhum.

**6** As informações/instruções fornecidas nos enunciados das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A Sim, até excessivamente.
- B Sim, em todas elas.
- C Sim, na maioria delas.
- D Sim, somente em algumas.
- E Não, em nenhuma delas.

**7** Qual a maior dificuldade com que você se deparou ao responder a prova?

- A Desconhecimento do conteúdo.
- B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C Espaço insuficiente para responder às questões.
- D Falta de motivação para fazer a prova.
- E Não tive dificuldade para responder à prova.

**8** Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A não estudou ainda a maioria dos conteúdos avaliados.
- B estudou apenas alguns dos conteúdos avaliados, mas não os aprendeu.
- C estudou a maioria dos conteúdos avaliados, mas não os aprendeu.
- D estudou e aprendeu muitos dos conteúdos avaliados.
- E estudou e aprendeu todos os conteúdos avaliados.

**9** Em quanto tempo você concluiu a prova?

- A Menos de uma hora.
- B Entre uma e duas horas.
- C Entre duas e três horas.
- D Entre três e quatro horas.
- E Usei as quatro horas e não consegui ter